



Revista de Políticas Públicas da UFPE, Recife/PE, v. 11, n. 2, ano 2026. ISSN-e 2595-5535

Avaliação da qualidade de praças urbanas no centro histórico e cultural de Sobral/CE

Guilherme Carneiro Lopes¹
Leonardo Otaniel da Silva Melo²
Geisa do Nascimento Frota³
Aldecira Gadêlha Diogenes⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo avaliar a qualidade das praças que compõem o Centro Histórico e Cultural do município de Sobral, no estado do Ceará. A metodologia utilizada baseou-se nos critérios de avaliação de praças públicas de De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), com foco em aspectos quantitativos e qualitativos relacionados à infraestrutura, conservação, iluminação, segurança, conforto ambiental e presença de equipamentos urbanos. As praças selecionadas foram: Praça da Sé, Praça da Várzea, Praça do Amor, Praça da Coluna da Hora e Praça do Teatro. Para cada item avaliado foi atribuída uma nota de acordo com seu estado de conservação e funcionalidade. Os resultados indicaram que embora algumas praças apresentem boa avaliação quanto aos aspectos de paisagismo, arborização e localização, a ausência de manutenção e de equipamentos inadequados comprometem a qualidade dos espaços públicos. A análise realizada evidencia a necessidade de intervenções nas praças estudadas voltadas à conservação e segurança, a fim de garantir melhores condições de uso e promover a valorização desses espaços de convivência coletiva.

Palavras-chave: Praças. Avaliação. Qualidade. Sobral.

Abstract: The present article aims to evaluate the quality of the squares that make up the Historic and Cultural Center of the municipality of Sobral, in the state of Ceará. The methodology used was based on the public square evaluation criteria of De Angelis, Castro, and De Angelis Neto (2004), focusing on quantitative and qualitative aspects related to infrastructure, maintenance, lighting, safety, environmental comfort, and the presence of urban equipment. The selected squares were: Praça da Sé, Praça da Várzea, Praça do Amor, Praça da Coluna da Hora, and Praça do Teatro. Each evaluated item was assigned a score ranging according to its state of conservation and functionality. The results indicated that although some squares received good evaluations in terms of landscaping, tree cover, and location, the lack of maintenance and the presence of inadequate equipment compromise the quality of these public spaces. The analysis carried out highlights the need for interventions in the studied squares focused on conservation and safety, in order to ensure better conditions of use and to promote the appreciation of these collective living spaces.

Keywords: Squares. Evaluation. Quality. Sobral.

¹ Graduando em Engenharia Civil, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: gcl.universitariouva@gmail.com

² Graduando em Engenharia Civil, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: leonardotanni64@gmail.com

³ Graduada em Engenharia Civil, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: geisagg9@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Engenharia Civil, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: aldecira_gadelha@uvanet.com

Introdução

As praças públicas, enquanto componentes do sistema de espaços livres das cidades, sempre desempenharam um papel essencial na configuração urbana, conectando usos do solo e promovendo encontros e interações sociais que alimentam a dinâmica socioespacial das cidades (ALVES & BUENO, 2024). São espaços abertos de uso coletivo que viabilizam práticas de sociabilidade, circulação e permanência, funcionando como locais de encontro, expressão e vivência coletiva (PIPI & LAUTERT, 2019; ALVES & BUENO, 2024).

Nas cidades contemporâneas, esses espaços enfrentam processos de abandono e degradação, reflexo da desarticulação entre planejamento urbano e ação do poder público (ALVES & BUENO, 2024). A ausência de políticas públicas efetivas, a falta de manutenção, a carência de infraestrutura e a insegurança contribuem para a subutilização desses locais, enfraquecendo seu papel como espaços de encontro e bem-estar. Como alerta Gehl (2013), o espaço público tem sido gradativamente negligenciado nas práticas urbanas, reduzindo-se as possibilidades de interação social e de vida urbana qualificada.

Sendo assim, o seu papel vai além da presença física no tecido urbano, assumindo importância na vivência cotidiana e nas interações sociais. Gomes (2005) observa que esses logradouros guardam memórias de acontecimentos históricos e cotidianos, revelando-se como espaços livres de grande relevância para a sociabilidade. Ao se inserirem na categoria dos espaços livres urbanos — como parques, áreas verdes e de lazer — destacam-se por sua ancestralidade e pela capacidade de reunir grupos sociais diversos. No entanto, a função de convivência tem sido substituída por um uso voltado à estética e paisagismo, sobretudo em bairros de maior renda, refletindo desigualdades no acesso e apropriação desses ambientes.

Essa reconfiguração também está relacionada ao fato de que os espaços públicos, anteriormente reconhecidos como lugares de permanência e encontro, passaram a assumir características plurifuncionais, dificultando a previsão de seus usos e, muitas vezes, limitando sua função social original (PIPI & LAUTERT, 2019). De Angelis *et al.* (2005) relacionam essa mudança ao avanço das estruturas logísticas, à informatização e à globalização, que afastaram as práticas coletivas do espaço público e deslocaram o centro da vida comunitária para o âmbito privado. Segundo os autores, a praça — antes espaço de convivência e sociabilidade — vem sendo esvaziada de sua função original. Apesar disso, permanece carregada de significados simbólicos e afetivos, sendo palco da memória coletiva e da convivência intergeracional. Os mesmos autores apontam ainda que a negligência do poder público e o desinteresse da população contribuem para o abandono desses espaços, frequentemente transformados por projetos padronizados, descolados das reais necessidades dos usuários.

Apesar desse cenário, as praças continuam exercendo papel relevante nos atributos sociais, ambientais e simbólicos da cidade, como também para a qualidade de vida urbana. Conforme Maciel (2007), as praças, junto aos parques e jardins, integram os espaços públicos de uso coletivo que promovem benefícios físicos, sociais e simbólicos. Funcionam como contraponto à rotina acelerada, sendo também marcos físicos e referenciais urbanos, com valor histórico, cultural e ambiental. Suas características se adaptam à evolução da cidade e às demandas da população, revelando-se como elementos dinâmicos.

Corroborando essa perspectiva, Caldeira (2007) define a praça como um espaço camaleônico, com grande capacidade de adaptação às transformações urbanas, assumindo diferentes formas e funções sem perder sua essência coletiva. Maciel (2007) ainda destaca que, além da função recreativa, as praças contribuem para a saúde pública, amenização da poluição sonora e visual, e valorização da identidade local, sobretudo em contextos residenciais, nos quais podem atuar como extensão da vida doméstica e comunitária.

Em síntese, mesmo em contextos de urbanização acelerada e mudanças sociais, as praças permanecem como espaços de resistência e reinvenção da vida pública. Sua multifuncionalidade e

capacidade de adaptação reforçam a sua importância como patrimônio coletivo, essencial para cidades mais inclusivas, saudáveis e simbolicamente ricas.

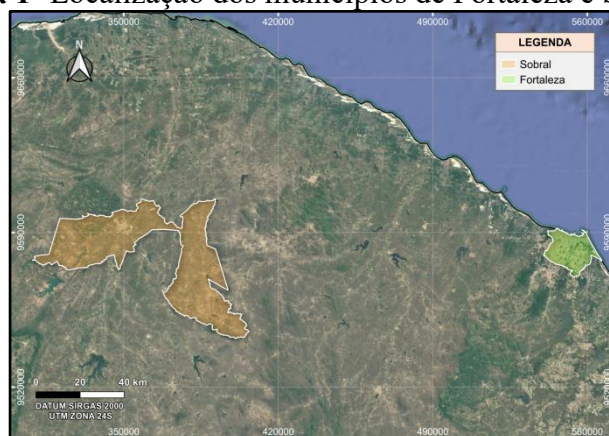
Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo avaliar a qualidade das praças que compõem o Centro Histórico e Cultural do município de Sobral, no estado do Ceará, Brasil, com base em aspectos quantitativos e qualitativos relacionados à infraestrutura, conservação, iluminação, segurança, conforto ambiental e presença de equipamentos urbanos. Para isso, adotou-se a metodologia de De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), que permite diagnosticar e avaliar praças públicas, a fim de identificar as condições atuais desses ambientes e, se necessário, indicar possíveis caminhos para valorização e melhoria como espaços públicos de convivência.

Material e Métodos

Área de estudo

O município de Sobral está localizado em uma região semiárida do estado do Ceará, precisamente na região Noroeste do estado, e fica a 235 quilômetros de Fortaleza, capital estadual (Figura 1). Com área total de 2.068,474 km² e população estimada em 203.023 habitantes, conforme o Censo de 2022 (IBGE, 2023), Sobral configura-se como o quinto município mais populoso do Ceará.

Figura 1- Localização dos municípios de Fortaleza e Sobral.



Fonte: Qgis, 2025, com adaptações.

Segundo o Inventário dos Parques, Praças e Alamedas de Sobral (IPPAS), elaborado em 2021 pela Prefeitura Municipal por meio do Programa de Desenvolvimento Socioambiental de Sobral (PRODESOL), esse município conta com 113 praças públicas distribuídas em seus bairros. Para este estudo, foram selecionadas cinco praças localizadas no bairro Centro, região do Centro Histórico Sobralense, onde encontram-se construções de grande valor histórico e cultural (SOBRAL, 2021a).

As praças analisadas foram: Praça da Sé, Praça da Várzea, Praça do Amor, Praça Coluna da Hora e Praça São João. Suas respectivas áreas são:

Praça da Sé – 981,40 m²;

Praça da Várzea – 1.637,42 m²;

Praça do Amor – 1.168,26 m²;

Praça Coluna da Hora – 2.244,83 m²;

Praça São João – 3.930,57 m².

A Figura 2 apresenta a localização dessas praças no bairro Centro, permitindo compreender a distribuição espacial e a integração dessas áreas no tecido urbano central da cidade.

Figura 2 - Localização das praças no Centro Histórico de Sobral.



Fonte: *Google Earth*, 2025, com adaptações.

Há 50 anos, Sobral era reconhecido como o mais importante centro comercial do norte do estado do Ceará (SOBRAL, 2021b). O município se destaca como um pólo significativo de crescimento e desenvolvimento econômico no interior cearense, apresentando uma infraestrutura moderna em setores como comércio e indústria (SOBRAL, 2021b; SOBRAL, 2021c).

No que tange ao turismo, Sobral celebra sua história e sua gente. Entre suas belezas naturais, destacam-se o Rio Acaraú e a Serra da Meruoca. O centro histórico de Sobral, em conjunto com suas praças, como a Praça São João, desempenham um papel crucial na valorização da memória e da cultura local (SOBRAL, 2021b). A cidade possui um rico patrimônio arquitetônico, urbanístico, cultural e artístico (SOBRAL, 2021c).

Entre os equipamentos e símbolos históricos da cidade, evidenciam-se o Arco de Nossa Senhora de Fátima e o Teatro São João. Além de sua importância comercial histórica, tendo superado Fortaleza em desenvolvimento na segunda metade do século XIX (SOBRAL, 2021b), Sobral demonstrou grande dinamismo econômico em 2020, quando a indústria calçadista gerou 70,04% dos empregos, e o setor industrial foi responsável por 74,73% do total de vagas. No mesmo ano, Sobral figurou entre os 30 municípios brasileiros com maior geração de empregos (SOBRAL, 2021c).

Internacionalmente, Sobral ganhou notoriedade por ter sido um dos locais onde se comprovou a Teoria da Relatividade de Albert Einstein, durante o eclipse solar total em 1919 (GALILEU, 2018).

As praças analisadas neste estudo estão situadas na Zona Especial de Interesse do Patrimônio Histórico e Cultural (ZEIP), conforme o Plano Diretor de Sobral (SOBRAL, 2023), que corresponde ao perímetro de tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Sobral, estabelecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1999. Esse perímetro abrange o núcleo inicial da cidade, reconhecido por seu valioso acervo arquitetônico e urbanístico preservado, evidenciando a importância histórica e simbólica dessas áreas na construção da identidade urbana sobralense.

Metodologia

A presente pesquisa baseou-se no modelo de avaliação de praças públicas proposto por De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), no qual propõe uma análise sistemática da qualidade e infraestrutura desses espaços por meio da aplicação de uma ficha técnica com itens qualitativos e quantitativos. Esse instrumento foi adaptado para atender à realidade contemporânea das praças urbanas do município de Sobral, considerando as transformações no uso do espaço público nas últimas décadas.

Contudo, todos os itens constantes no modelo original foram mantidos em ficha, inclusive aqueles que hoje podem ser considerados obsoletos, como telefone público, banca de revista e ponto de táxi, visando a fidelidade da referência. Além disso, alguns itens como sanitários, bebedouros, quadras esportivas e parque infantil não foram observados em nenhuma das praças avaliadas, razão pela qual não houve aplicação de critérios específicos para eles.

O sistema de notação adotado para avaliação qualitativa dos itens inspecionados nas praças segue o modelo proposto por De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), com adaptações ao contexto local da pesquisa. As notas variaram numa escala de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro) para avaliação da condição de uso e conservação dos itens analisados. A pontuação foi dividida em cinco categorias de qualidade: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Sistema de notação qualitativa.

Nota	Classificação	Descrição
0,0 - 0,5	Péssimo	Item inutilizado, ausente ou com danos severos que impedem o uso
0,5 - 1,5	Ruim	Item ainda utilizável, mas com falhas graves, desconforto evidente ou risco ao usuário
1,5 - 2,5	Regular	Condição aceitável de uso, porém com falhas visíveis que impactam negativamente a experiência do usuário
2,5 - 3,5	Bom	Item bem conservado e funcional, com defeitos pontuais que não comprometem o seu uso
3,5 - 4,0	Ótimo	Condição ideal de uso, com manutenção exemplar e conforto máximo para o usuário

Fonte: De Angelis, Castro e De Angelis Neto, 2004, com adaptações.

Os critérios de avaliação seguiram as diretrizes descritas por De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), mas considerando as especificidades observadas nas praças em questão, estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Critérios de avaliação nos itens das praças.

Elementos	Critérios considerados
Bancos	Conservação, estabilidade, integridade das tábuas, limpeza e rigidez
Iluminação (alta e baixa)	Funcionamento das lâmpadas, integridade e intensidade luminosa
Lixeiras	Funcionalidade (fundo), conservação, presença e acessibilidade

Telefone público	Presença e funcionalidade
Piso	Conservação, nivelamento, integridade, estabilidade e deformação por raízes
Caminhos	Condição do piso, estado de conservação dos materiais (madeira, concreto, etc.) e iluminação associada
Palco/Coreto	Conservação estrutural, segurança e integridade do piso
Obras de Arte	Conservação, legibilidade de inscrições e presença de identificação
Espelho d'água	Inserção paisagística e conservação
Estacionamento	Revestimento, largura das vagas, sombreamento e segurança
Pontos de ônibus/táxi	Presença de assentos e proteção solar
Equipamento para exercício físico	Funcionalidade, conservação, segurança e presença
Estrutura para terceira idade	Conforto térmico, conservação de mesas e bancos (como mesas de jogos) e acessibilidade
Quiosques	Higiene, variedade de produtos e existência de mobiliário
Segurança	Fluxo de pessoas, sensação de segurança e policiamento
Conservação geral	Limpeza, manutenção e estado estrutural geral
Localização	Acessibilidade, centralidade e proximidade a serviços
Vegetação	Distribuição, diversidade, árvores com copas se tocando e manutenção
Paisagismo	Harmonia estética, diversidade vegetal e presença de elementos decorativos
Conforto ambiental	Sombreamento, circulação de ar, ruídos e fluidez espacial

Fonte: De Angelis, Castro e De Angelis Neto, 2004, com atualização e adaptações.

A ficha de avaliação de De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004) contempla também outros equipamentos urbanos, como sanitários, bebedouros, quadra esportiva, parque infantil e banca de revista. No entanto, durante as visitas de campo, nenhuma das praças estudadas possuía esses elementos, o que impossibilitou a análise desses. Por essa razão, não foram desenvolvidos critérios específicos para esses itens neste estudo, sendo mantido o foco apenas nos componentes efetivamente encontrados nos espaços públicos observados.

Dessa forma, a metodologia adotada garantiu a fidelidade ao modelo teórico de referência, ao mesmo tempo em que respeitou as particularidades locais das praças urbanas de Sobral. A combinação entre estrutura padronizada e leitura contextual permitiu uma análise crítica e fundamentada, cujos resultados são apresentados no capítulo seguinte.

Resultados e Discussões

Na avaliação das cinco praças analisadas, foram identificados diversos aspectos positivos e negativos que refletem a qualidade desses espaços públicos e seu impacto no uso cotidiano. A seguir, são apresentados e discutidos critérios como manutenção, conservação, segurança, acessibilidade, entre outros.

Praça da Sé

A Praça da Sé é um ponto icônico, frequentado tanto por turistas quanto por moradores locais. Apesar de sua localização privilegiada e relevância histórica, a análise realizada evidenciou desafios significativos relacionados à conservação, infraestrutura e conforto oferecido aos usuários. O Quadro 3 apresenta os resultados da avaliação quali-quantitativa dos principais equipamentos desta praça.

Quadro 3. Dados da avaliação quali-quantitativa na Praça da Sé.

Elementos inspecionados	Avaliação	Observações relevantes
Bancos	2,2	Em granito com danos e com desníveis
Iluminação pública com postes baixos (até 2 m)	4,0	Boa visibilidade, com todos os postes de iluminação funcionando
Iluminação pública com postes altos (acima de 2 m)	3,1	Falhas pontuais em luminárias
Lixeiras	1,3	Desgaste em lixeiras tornando-as inutilizáveis
Piso	2,7	Fissuras em piso e com placas removidas
Palco/Coreto	3,0	Espaço usado para eventos com piso fissurado
Obras de arte	2,7	Oxidação e rachaduras em obra e ausência de identificação
Estacionamento	3,0	Com pedras soltas e exposição solar
Pontos de ônibus	1,5	Sem assentos ou cobertura
Segurança	2,6	Moderada, piorando durante a noite com pouca iluminação
Conservação geral	2,1	Falta de limpeza adequada e ausência de manutenção periódica em elementos como bancos, pisos e lixeiras
Localização	3,5	Central e estratégica, mas com infraestrutura fraca
Vegetação	2,8	Boa diversidade e distribuição, copas de árvores se tocando e grama com manutenção insuficiente
Paisagismo	3,5	Boa integração, faltam áreas sombreadas
Conforto ambiental	1,5	Escassez de áreas com sombras e protetores térmicos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Praça da Sé, situada em uma área central de Sobral e de grande importância simbólica para a cidade, apresenta uma configuração urbana que combina valor histórico com múltiplas fragilidades estruturais. O destaque desta praça fica por conta da presença de bancos de granito, sendo elemento único entre os demais espaços públicos avaliados. No entanto, estes elementos estão danificados, com placas quebradas e suportes de encosto soltos, comprometendo o conforto e a segurança dos usuários. Ademais, a iluminação instalada em postes baixos (até 2 metros) foi bem avaliada, por garantir boa visibilidade e cobertura da área de convivência. Já a iluminação em postes altos (mais de 2 metros) apresentou falhas pontuais, o que impacta negativamente na percepção de segurança dos visitantes, sobretudo no período noturno.

A conservação da praça em questão é um dos aspectos mais problemáticos. As lixeiras encontram-se em avançado estado de deterioração, com diversas unidades danificadas e sem condições de uso, deixando de cumprir sua função de coleta de resíduos. Essa condição evidencia a ausência de manutenção periódica e compromete a limpeza e o uso adequado do espaço.

O piso apresenta fissuras e placas removidas, elevando o risco de acidentes ou prejuízos aos frequentadores. Observou-se, durante as visitas de campo, que o espaço é utilizado para a realização de eventos culturais e religiosos, embora sua infraestrutura exija melhorias para oferecer conforto e segurança adequados ao público. Elementos históricos relevantes, como a cruz de metal e o Pelourinho, apresentam sinais de desgaste, incluindo rachaduras, oxidação e ausência de placas de identificação, o que reforça a necessidade urgente de ações de conservação e restauração.

Além disso, elementos como o ponto de ônibus e o estacionamento também apresentam deficiências. O ponto de ônibus carece de cobertura e assentos, oferecendo baixa proteção contra a radiação solar e tornando a espera desconfortável para os usuários. Já os estacionamentos, embora presentes, possuem pavimentação irregular e ausência de sombra, o que compromete o conforto térmico dos veículos e usuários. Esses aspectos demonstram que, embora exista infraestrutura voltada ao suporte da mobilidade e permanência, ela não atende plenamente às necessidades dos frequentadores.

Quanto à vegetação, observa-se uma diversidade considerável, mas o manejo inadequado, com árvores sem poda, afeta a estética e a funcionalidade dos espaços sombreados. O paisagismo, por sua vez, foi bem avaliado, apresentando uma boa integração entre áreas verdes e espaços de permanência. No entanto, ainda há margem para melhorias, especialmente na criação de áreas de refúgio climático, que favoreçam a permanência mais prolongada dos usuários.

O conforto ambiental é o item mais criticado, com baixa oferta de sombras, tornando a permanência no local desconfortável, especialmente em horários de maior insolação. Além disso, a deficiência da infraestrutura compromete seu pleno aproveitamento. No entanto, a localização da praça é um ponto positivo, por estar próxima a pontos turísticos e áreas comerciais. Assim, a Praça da Sé, apesar de seu valor histórico e localização privilegiada, demanda intervenções urgentes para que possa exercer plenamente sua função social, simbólica e urbana.

Praça da Várzea

A Praça da Várzea apresenta características que tornam seu uso agradável, mas também evidencia áreas que necessitam de intervenções para melhorar a experiência aos frequentadores. A seguir, são descritos os principais aspectos positivos e negativos identificados durante a avaliação, conforme sistematizado no Quadro 4.

Quadro 4. Dados da avaliação quali-quantitativa na Praça da Várzea.

Elementos inspecionados	Avaliação	Observações relevantes
Bancos	2,7	Com algumas tábuas de madeira faltando e mal posicionados

Iluminação pública com postes baixos (até 2 m)	0,3	Quase todos os postes não funcionam
Iluminação pública com postes altos (acima de 2 m)	4,0	Boas condições gerais, poucas falhas
Lixeiras	0,5	Lixeiras de madeira deterioradas ou improvisadas
Piso	3,5	Blocos intertravados, em bom estado, com pequenos desníveis
Caminhos	3,0	Com tábuas soltas, mas circulação preservada
Obras de arte	1,3	Busto com placa solta e outra estrutura sem identificação
Equipamento para exercício físico	3,5	Equipamentos em bom estado geral, com pequenos danos: um assento quebrado e uma extensora sem pesos.
Estrutura da terceira idade	2,8	Uma mesa sem parte do tampo
Quiosques	2,0	Estrutura temporária de funcionamento noturno, com condições precárias de higiene e ausência de instalação fixa.
Segurança	3,5	Percepção positiva entre os frequentadores
Conservação geral	2,5	Diversos sinais de degradação, como lixeiras danificadas, caminhos com tábuas removidas, iluminação baixa com falhas, banco deslocado e presença de cupins em estruturas de madeira.
Localização	3,0	Área movimentada e de fácil acesso
Vegetação	3,5	Boa diversidade, com copas de árvores se tocando proporcionando um bom sombreamento
Paisagismo	3,5	Organização visual e integração com o entorno
Conforto ambiental	3,5	Áreas com sombras e tranquilidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Praça da Várzea apresenta uma configuração urbana que, apesar de seu potencial como espaço de convivência, reflete sinais evidentes de negligência em termos de manutenção e de conservação. Os bancos de madeira, apesar de ainda cumprirem sua função básica, mostram-se desgastados e danificados, o que compromete o conforto dos usuários e evidencia a ausência de políticas contínuas de cuidado com o mobiliário urbano. A iluminação, elemento essencial para a segurança e permanência no período noturno, apresenta deficiências: há quase inexistência de iluminação em postes baixos (até 2 metros), o que reduz a sensação de acolhimento e visibilidade nas áreas de circulação de pedestres. Já a iluminação em postes altos (acima de 2 metros), embora presente, não supre adequadamente essa lacuna, deixando trechos da praça vulneráveis e pouco convidativos após o entardecer.

Outro aspecto preocupante é a gestão dos resíduos. As lixeiras, em condições precárias e improvisadas, dificultam a manutenção da limpeza e reforçam uma percepção de abandono do lugar. O piso de blocos intertravados, embora visualmente agradável, com pontos irregulares causados pelo crescimento das raízes, o que pode representar risco de danos, lesões ou prejuízos aos usuários,

especialmente aos idosos. No geral, os caminhos internos permanecem acessíveis e bem distribuídos, contribuindo para a circulação dentro do espaço público.

A Praça da Várzea abriga um busto — uma escultura que representa a cabeça e parte do tronco de uma pessoa — em homenagem ao Padre Otávio, elemento de valor histórico e simbólico. Contudo, a falta de conservação e a ausência de informações identificadoras comprometem o impacto desse patrimônio cultural local, evidenciando uma falha na valorização do espaço. Por outro lado, os equipamentos de ginástica e o espaço destinado ao público idoso — composto por mesas para jogos e áreas de descanso — apresentam boa aceitação e uso frequente, ressaltando a importância de estruturas que promovam a apropriação ativa da praça. Pequenas falhas estruturais, entretanto, indicam a necessidade de intervenções pontuais para garantir a funcionalidade plena dessas instalações.

Presença de um quiosque, funcionando especialmente no período noturno, contribui para a vitalidade da praça, promovendo encontros sociais e atividades econômicas. No entanto, falhas nos cuidados com a higiene comprometem a qualidade desse serviço e podem gerar impactos negativos na ocupação do espaço. Em contrapartida, a vegetação é um dos grandes trunfos desta praça: bem distribuída, com espécies que oferecem sombra e conforto térmico, ela colabora significativamente para o bem-estar dos frequentadores, além de valorizar o paisagismo do local.

Por fim, a percepção de segurança entre os usuários é positiva, o que favorece a permanência e o uso cotidiano da praça. No entanto, a infraestrutura geral ainda apresenta fragilidades significativas, e a soma de pequenos descuidos cria um ambiente que, embora funcional em partes, carece de uma gestão urbana mais sensível e atenta às dinâmicas de uso. O cenário revela que o espaço público, para além de sua configuração física, depende de manutenção contínua e de um olhar cuidadoso para garantir qualidade, pertencimento e vitalidade urbana.

Praça do Amor

A Praça do Amor apresenta características que tornam seu uso agradável, mas evidencia áreas que necessitam de melhorias para proporcionar maior conforto e segurança aos visitantes. A seguir, o Quadro 5 mostra os principais aspectos positivos e negativos observados durante a avaliação quali-quantitativa nesta praça.

Quadro 5. Dados da avaliação quali-quantitativa na Praça do Amor.

Elementos inspecionados	Avaliação	Observações relevantes
Bancos de madeira	2,8	Em estado regular a bom, de altura inadequada e com grama alta
Bancos de granito	2,5	Com placas descoladas, comprometendo estética, mas utilizável
Iluminação pública com postes baixos (até 2 m)	0,8	Apenas 5 postes desta categoria funcionam, a maioria inoperante
Iluminação pública com postes altos (acima de 2 m)	4,0	Dois postes em perfeito funcionamento
Lixeiras	0,9	Maior parte das lixeiras sem fundo ou deterioradas, poucas em condições regulares
Piso	3,7	Ótimo estado no geral, pequenos abatimentos e bloquete solto

Caminhos	4,0	Bloquetes em excelentes condições, boa acessibilidade
Obras de arte	3,3	Busto sem identificação e escultura parcialmente escondida pela vegetação
Estacionamento	2,5	Vagas limitadas, sombra parcial pela árvore
Segurança	1,0	Área pouco movimentada à noite
Conservação geral	2,8	Falta de manutenção em bancos e lixeiras; piso e paisagismo em melhor estado
Localização	4,0	Próxima ao centro comercial da cidade, boa acessibilidade, baixa movimentação noturna
Vegetação	3,5	Bem distribuída, com presença de árvores com copas se tocando proporcionando sombra adequada, necessitando apenas de poda de arbustos e grama em áreas específicas
Paisagismo	3,5	Boa integração entre espécies vegetais e elementos urbanos, com sombreamento funcional
Conforto ambiental	3,0	Bancos com sombreamento e local tranquilo, porém o uso informal de redes entre estruturas gera certo impacto visual negativo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A avaliação dos elementos desta praça revela um cenário misto, com aspectos positivos e pontos críticos que merecem atenção para melhorar a experiência dos usuários. Os bancos, embora em estado regular a bom, apresentam falhas que comprometem o conforto, principalmente os de madeira com altura inadequada e o banco de granito com placas descoladas. Essa situação reforça a necessidade de intervenções pontuais para adequar a ergonomia e garantir a conservação dos mobiliários urbanos.

A iluminação desta praça evidencia um problema grave de manutenção, com a maioria dos postes baixos inoperantes, o que pode impactar diretamente a segurança dos frequentadores no período noturno. A discrepância entre a iluminação baixa e alta cria áreas mal iluminadas, aumentando o risco de acidentes e sensação de insegurança, especialmente em um local já relatado como pouco seguro à noite. Esse fator, aliado à baixa movimentação noturna, reforça a urgência de ações que promovam a segurança pública e a revitalização da iluminação.

Em contrapartida, os caminhos e o piso da praça destacam-se pela qualidade e bom estado de conservação, proporcionando acessibilidade e conforto para os visitantes. O paisagismo e a vegetação também contribuem positivamente para o conforto ambiental, criando áreas sombreadas e visualmente agradáveis. Contudo, a falta de poda adequada e a ocultação da escultura do Cupido, parte do paisagismo do lugar, indicam que a manutenção do espaço verde ainda pode ser aprimorada para valorizar melhor os elementos artísticos e o apelo estético do local.

Os problemas de conservação, principalmente nas lixeiras e bancos, indicam descuido que compromete a funcionalidade e higiene da praça, podendo afetar a saúde pública devido à proliferação de mosquitos. A ausência de estruturas culturais como palco ou coreto limita o

potencial do espaço para eventos e atividades comunitárias, restringindo a vitalidade e o uso diversificado do local.

Por fim, embora a localização da praça observada favorece seu uso durante o dia, a limitação no número de vagas de estacionamento e a insegurança à noite diminuem seu potencial como espaço público atraente em todos os períodos. Para que este ambiente possa se consolidar como uma área dinâmica e acolhedora, é fundamental investir em manutenção, segurança, infraestrutura cultural e mobilidade, promovendo assim a valorização e a revitalização do espaço urbano para toda a comunidade.

Praça da Coluna da Hora

A Praça da Coluna da Hora apresenta características mistas quanto à sua funcionalidade e conservação, evidenciando tanto aspectos positivos quanto deficiências significativas em sua infraestrutura. A seguir, são descritos os principais elementos avaliados, conforme sistematizado no Quadro 6.

Quadro 6. Dados da avaliação quali-quantitativa na Praça da Coluna da Hora.

Elementos inspecionados	Avaliação	Observações relevantes
Bancos de madeira	2,0	Estado regular, com danos estruturais e presença de detritos; exige manutenção pontual
Bancos de granito	2,0	Três em estado regular e um incompleto; estrutura comprometida
Iluminação pública com postes baixos (até 2 m)	1,8	Apenas 5 dos 34 postes funcionavam; visibilidade e segurança noturna comprometidas
Lixeiras	3,0	Predominantemente regulares; uma sem fundo e outra encoberta pela vegetação
Piso	2,0	Danos pontuais por raízes; risco para pessoas com deficiência; requer correções localizadas
Caminhos	2,7	Rampas e passagens em estado regular; estrutura de madeira inferior
Obras de arte	1,25	Coluna memorial sem busto; Coluna da Hora subutilizada; ambas com problemas de conservação
Estacionamento	2,67	Funcional, mas com espaço reduzido e pouca sombra; conforto ambiental limitado
Estrutura da terceira idade	3,0	Em boas condições, exceto por desgaste nas marcações de xadrez
Segurança	0,5	Relatos de insegurança noturna; circulação muito baixa após as 20h
Conservação geral	2,4	Iluminação falha, bancos danificados, deformações no piso; necessidade de

		manutenção
Localização	4,0	Área central, próxima aos comércios, acessível e movimentação durante o dia
Vegetação	2,5	Densa, mas com poda deficiente; raízes causam danos e plantas encobrem mobiliários
Paisagismo	3,0	Visual agradável e variedade de espécies; margem para melhorias
Conforto ambiental	1,2	Áreas sem sombra e alta poluição sonora; conforto considerado insuficiente

Fonte: Elaborado pelos autores.

A avaliação da Praça da Coluna da Hora revela um cenário marcado por deficiências estruturais e de manutenção, que comprometem a qualidade do espaço público. Elementos essenciais como bancos, pisos e caminhos que se encontram em condições regulares, com necessidade de reparos pontuais. A maior parte dos bancos de madeira apresenta desgastes visíveis e sinais de sujeira, enquanto os de granito, embora mais resistentes, também requerem manutenção. Caminhos e rampas são funcionais, mas apresentam sinais de deterioração, especialmente nas estruturas de madeira. Além disso, em alguns trechos, o piso está deformado devido ao crescimento de raízes, o que dificulta a circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

A iluminação desta praça é um dos pontos mais críticos. Não há postes altos convencionais, e as poucas luminárias existentes estão inoperantes, resultando em baixa visibilidade noturna. A iluminação baixa também se mostra ineficiente, com apenas 5 dos 34 postes funcionando, o que agrava a sensação de insegurança, especialmente à noite. A segurança pública é, de fato, um aspecto alarmante, com relatos de comerciantes sobre a evasão do público após às 20h. A nota extremamente baixa nesse quesito evidencia a urgência de medidas para restabelecer a tranquilidade e confiança no uso do espaço.

Outros elementos urbanos, como lixeiras e telefones públicos, também refletem problemas de conservação e funcionalidade. Das 7 lixeiras metálicas, 2 estão comprometidas por danos ou obstruções, e os 2 telefones identificados estão completamente inoperantes. No que se refere aos elementos artísticos, a praça contava com duas obras de arte: a Coluna da Hora e um busto, atualmente ausente, restando apenas a coluna que o sustentava. Ambas encontram-se em estado de abandono. A ausência do busto inviabiliza a função simbólica da estrutura remanescente, enquanto a Coluna da Hora, apesar de sua maior relevância histórica e espacial, está ociosa e mal aproveitada, resultando em uma média insatisfatória para esse aspecto cultural.

Apesar dessas deficiências, a localização central desta praça é um ponto positivo, facilitando o acesso e tornando o espaço potencialmente atrativo durante o dia. Os estacionamento no entorno apresentam pavimentação regular e são acessíveis, embora não ofereçam sombreamento ou proteção contra calor excessivo, o que compromete o conforto ambiental. A estrutura voltada ao público idoso, composta por mesas de jogos, encontra-se em bom estado, funcional e bem conservada. O paisagismo também contribui para a atratividade visual da praça em questão, embora a vegetação necessite de manejo adequado, pois interfere negativamente em alguns equipamentos e causa danos estruturais ao piso.

Por fim, o conforto ambiental foi avaliado como insuficiente, devido à escassez de áreas sombreadas e à poluição sonora intensa. A ausência de sanitários, bebedouros e estruturas culturais limita o uso mais diversificado do lugar, comprometendo seu papel como espaço de convivência e lazer. De forma geral, a conservação do local é deficiente, e os problemas identificados evidenciam

a necessidade urgente de intervenções que contemplem manutenção, segurança, valorização cultural e qualificação dos espaços livres urbanos.

Praça do Teatro

A Praça do Teatro é um importante espaço público que oferece diversas opções de lazer e descanso. Contudo, a avaliação revelou desafios relacionados à conservação, infraestrutura e conforto. A seguir, os principais resultados de cada item analisado nesta praça são mostrados no Quadro 7.

Quadro 7. Dados da avaliação quali-quantitativa na Praça do Teatro.

Elementos inspecionados	Avaliação	Observações relevantes
Bancos	2,6	Alguns desparafusados, problemas de rigidez estrutural e presença de detritos de aves
Iluminação pública com postes baixos (até 2 m)	3,2	Todos os postes funcionam, proporcionando visibilidade satisfatória
Iluminação pública com postes altos (acima de 2 m)	2,0	Iluminação fraca em alguns pontos, comprometendo a segurança à noite
Lixeiras	2,7	Em estado de conservação de regular a bom
Piso	3,5	Conservado no geral, com poucas rachaduras ou falhas
Caminhos	2,8	Caminhos de madeira com empenamento e ressecamento; caminho de granito em boas condições
Obras de arte	2,0	Estruturas deterioradas e sem placas de identificação
Espelho d'água	3,3	Visualmente agradável, mas com presença de resíduos na água
Estacionamento	3,0	Bem conservados, mas com pouca sombra e proteção solar
Ponto de ônibus	4,0	Sem cobertura, mas com bancos sombreados e próximos ao fluxo de pedestres
Ponto de táxi	4,0	Acessível, com estrutura similar à do ponto de ônibus
Estrutura de terceira idade	3,5	Mesas de jogos com área sombreada e confortável, com ressalva para bancos de cimento
Quiosques	2,8	Boas instalações, mas com cardápio pouco variado e opções pouco saudáveis

Segurança	3,0	Boa durante o dia, mas com sensação de insegurança à noite
Conservação geral	2,7	Boa, mas com falhas pontuais: presença de lixo no espelho d'água, monumento da coluna em estado degradado e piso com rupturas em alguns trechos
Localização	4,0	Central, com acesso facilitado por ônibus e ruas principais, e rodeada por comércios
Vegetação	5,0	Bem cuidada, com variedade e cobertura adequada
Paisagismo	3,6	Equilíbrio entre áreas verdes e de lazer, com destaque para o espelho d'água
Conforto ambiental	3,0	Bom conforto térmico; ruído de carros e obstrução do fluxo de pedestres no período noturno devido às mesas e cadeiras relativas do quiosque.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise desta praça revela um espaço público com aspectos positivos de uso e localização, mas com diversos pontos que demandam intervenções para garantir maior conforto, segurança e qualidade urbana. Equipamentos fundamentais como bancos, caminhos e obras de arte apresentam sinais de desgaste e ausência de manutenções regulares. Como por exemplo, os 27 bancos de madeira estão em condições variando de regular a boa, porém com problemas de rigidez, presença de fezes de aves e estruturas com parafusos frouxos, comprometendo a segurança e o conforto dos usuários. Com situação semelhante, foi observada nos cinco caminhos de madeira, que apresentaram empenamento e ressecamento das tábuas, além de iluminação inoperante, prejudicando a sua funcionalidade.

No aspecto da iluminação, os 30 postes baixos (até 2 metros) funcionam bem e oferecem boa visibilidade, enquanto os 7 postes de iluminação alta (acima de 2 metros) apresentaram falhas na distribuição e intensidade da luz, gerando pontos escuros e afetando a sensação de segurança no período noturno. Ainda nesse quesito, a segurança desta praça é considerada apenas razoável: há presença de pessoas e policiamento em horários de pico e eventos, mas a ausência de iluminação eficiente em determinados pontos impacta negativamente a percepção de segurança dos usuários durante o período da noite.

A conservação geral desta praça é avaliada como regular, refletida na média dos equipamentos analisados. O piso apresenta rachaduras pontuais que, embora não comprometam a segurança de forma crítica, indicam necessidade de manutenção. As obras de arte – 2 bustos, 1 coluna e 1 estátua de Belchior – estão em estado desigual: os bustos carecem de identificação e manutenção, a coluna apresenta rachaduras e umidade, e a estátua, embora íntegra na maior parte, apresenta sujeira e dano em um dos dedos. Esses elementos, que deveriam valorizar o espaço culturalmente, acabam evidenciando a falta de cuidados com o patrimônio.

Por outro lado, há aspectos bem avaliados que contribuem para a permanência dos usuários. A Praça do Teatro possui boa localização, cercada por estabelecimentos comerciais. A vegetação é variada e bem cuidada, contribuindo para um paisagismo equilibrado, reforçado pela presença do espelho d'água – um elemento central que, apesar da presença de resíduos, está bem integrado ao ambiente. A estrutura voltada para a terceira idade também é funcional, embora os bancos de cimento possam comprometer o conforto em usos prolongados.

Outros itens como os quiosques e o mobiliário urbano (lixeiras, ponto de ônibus e táxi) demonstram funcionalidade satisfatória, ainda que melhorias possam ser feitas. O ponto de ônibus carece de cobertura e assentos, mas sua proximidade com áreas sombreadas da praça compensa em parte essa ausência. Já os quiosques oferecem diversos tipos de alimentação e mobiliário de apoio, entretanto o cardápio deveria apresentar opções saudáveis. Por fim, embora o conforto ambiental seja em geral adequado, fatores como a poluição sonora provocada pelo trânsito e a distribuição irregular de mesas e cadeiras na praça, que prejudicam a circulação dos usuários, conforme observado em campo, comprometem parcialmente a experiência no local. A situação geral evidencia um espaço com potencial, mas que necessita de ações consistentes de manutenção e qualificação.

De modo geral, a análise das praças estudadas em Sobral revela contrastes entre o potencial urbanístico e as limitações estruturais desses espaços públicos. Destacam-se qualidades como o paisagismo e a ambiência natural, com áreas verdes, vegetação diversificada e, em alguns casos, espelhos d'água, que contribuem para o conforto e bem-estar dos usuários. No entanto, essas qualidades são frequentemente ofuscadas por deficiências na infraestrutura e na funcionalidade.

Os equipamentos urbanos — bancos, pisos, obras de arte — apresentam conservação mediana, com sinais de desgaste e ausência de manutenção contínua. Isso compromete o uso pleno das praças e revela fragilidade na gestão pública. Para Gehl (2013), a qualidade dos espaços públicos está diretamente ligada à manutenção e à adequação dos mobiliários para atender diferentes perfis de usuários.

A falta de brinquedos infantis, equipamentos para idosos e dispositivos de acessibilidade reduz a diversidade de usuários e limita a democratização dos espaços. Como afirma Jacobs (1961), a vitalidade urbana depende da presença de diferentes pessoas e atividades, sendo essencial garantir acessibilidade universal.

A iluminação também é um problema recorrente em todas as praças analisadas. Postes mal distribuídos e áreas escuras comprometem a segurança, especialmente à noite, restringindo o uso das praças ao período noturno. Segundo Jacobs (1961) e Gehl (2013), segurança e iluminação são cruciais para a vitalidade e o uso contínuo dos espaços urbanos.

A localização e conectividade com o entorno são variáveis importantes. Praças em áreas centrais ou comerciais tendem a ter melhor acessibilidade, enquanto aquelas em regiões residenciais afastadas apresentam dificuldades de mobilidade e integração urbana. Jacobs (1961) reforça que localização estratégica e boa conectividade favorecem o dinamismo dos espaços públicos.

Quanto aos equipamentos de suporte — lixeiras, banheiros, quiosques e bebedouros —, a maioria encontra-se ausente ou em más condições, afetando a funcionalidade e permanência de pessoas nas praças em questão. Gehl (2013) destaca a importância de elementos de apoio e do bom posicionamento do mobiliário para proporcionar conforto e uso qualificado do espaço.

Assim, as praças estudadas de Sobral enfrentam obstáculos que limitam a vitalidade urbana, sendo necessário investir em manutenção, requalificação da infraestrutura e inclusão social. Como reforçam Jacobs (1961) e Gehl (2013), apenas o planejamento urbano participativo, atento à diversidade de usos e acessos, pode garantir espaços públicos mais vivos, seguros e inclusivos.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade das praças que compõem o Centro Histórico de Sobral, com base em critérios quantitativos e qualitativos voltados à infraestrutura urbana. A análise permitiu constatar que todas as praças apresentam deficiências significativas, especialmente relacionadas ao estado de conservação do mobiliário urbano, à ineficiência da iluminação pública — sobretudo a baixa — e à sensação de insegurança, agravada pela ausência de policiamento e baixa circulação noturna.

A Praça da Sé destacou-se negativamente pelo precário estado de conservação dos bancos e lixeiras, além do desconforto térmico devido à escassez de áreas sombreadas. A Praça da Várzea

apresentou sérios problemas na iluminação baixa e nas lixeiras de madeira. Já a Praça do Amor, apesar da boa localização, evidenciou forte sensação de insegurança, também presente na Praça da Coluna da Hora, que apresentou ainda danos no piso e equipamentos obsoletos ou inutilizados. Por fim, a Praça do Teatro, embora possua maior diversidade de elementos, apresentou fragilidades relacionadas à limpeza dos bancos e à preservação das obras de arte.

Portanto, os resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas à manutenção contínua e requalificação desses espaços, visando garantir segurança, conforto e maior aproveitamento social. A valorização desses ambientes de convivência deve considerar não apenas aspectos estéticos e paisagísticos, mas também a funcionalidade e a inclusão de diferentes perfis de usuários. Espera-se que este estudo contribua para o planejamento urbano local e estimulem a adoção de estratégias que fortaleçam o papel das praças na promoção da vitalidade urbana e da qualidade de vida.

Referências

ALVES, L. S.; BUENO, A. P. VAZIOS URBANOS PÚBLICOS: Abandono e rupturas na cidade de Erechim/RS. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 7, n. 24, p. 374-393, 11 mar. 2024.

CALDEIRA, J. M. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano - origem e modernidade**. 2007. 434 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. de; DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil Um**, Maringá, n. 20, p. 57-70, 2004.

DE ANGELIS, B. L. D.; DE ANGELIS NETO, G.; MOTA, C. R., SCAPIN, C. R.; MANO, L. R., SCHIAVON, V. S.; HOFFMANN, A. C.; SAVI, Elise.; SILVA, G. M. F. F.; RECCO, L. H.; BARCOS, M.; SANTANA, Mariângela.; FARTINI, P. R.; DOMINGUES, Renata.; BARBEIRO, T. L.; YUASSA, V. N. Avaliação das praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum. Agronomy**, Maringá, v. 27, n. 4, p. 629-638, 2005.

GALILEU. A história do eclipse de Sobral (CE) que comprovou a Teoria da Relatividade. 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/10/historia-do-eclipse-de-sobral-ce-que-comprovou-teoria-da-relatividade.html>. Acesso em: 13 jul. 2025.

GEHL, J. **Cidades Para Pessoas**. Anita Di Marco (tradução). 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto-SP: Uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos**. 2005. 194 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidade e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>. Acesso em: 16 abr. 2025.

JACOBS, J. **The Death and Life of Great American Cities**. New York: Random House, 1961. 458 p.

MACIEL, M. C. A história da praça João Alves e sua contribuição na paisagem da cidade. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 23, p. 184-197, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i23p184-197>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PIPPI, L. G. A; LAUTERT, A. R. PRAÇAS COMO ESPAÇOS PÚBLICOS RELEVANTES: Conceitos pertinentes ao projeto. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 112-124, 2019. DOI: 10.21680/2448-296X.2019v4n1ID16796. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16796>. Acesso em: 20 jul. 2025.

QGIS Development Team. QGIS Geographic Information System. Open Source Geospatial Foundation Project. 2025.

SOBRAL. **Inventário dos Parques, Praças e Alamedas de Sobral (IPPAS)**. Sobral: Prefeitura Municipal de Sobral, 2021a. E-book (256 p.) Disponível em: <https://ama.sobral.ce.gov.br/noticias/principais/124-prefeitura-disponibiliza-inventario-dos-parques-pracas-e-alamedas-de-sobral>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SOBRAL. **História**. Prefeitura Municipal, 2021b. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/a-cidade/historia>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOBRAL. **Plano Plurianual do Município de Sobral: 2022–2025**. Sobral: Prefeitura Municipal de Sobral, 2021c. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOBRAL. Lei Complementar nº 92, de 17 de novembro de 2023. Dispõe sobre o Plano Diretor de Sobral, e dá outras providências. Sobral, 2023. Disponível em: https://drive.usercontent.google.com/open?id=1X5kFF23MV46Wp8jOn_bihH7cL89vvxZP. Acesso em: 09 mai. 2025.